

## REVISTA CIENTÍFICA NOVAS CONFIGURAÇÕES – DIÁLOGOS PLURAIS

A **Revista Científica Novas Configurações – Diálogos Plurais** é um periódico científico eletrônico multidisciplinar, com periodicidade quadrimestral que são, sucessivamente, publicados até o final dos meses maio, setembro e dezembro de cada ano. Surgiu da necessidade de se registrar e difundir resultados de pesquisas e relatos de experiências, desenvolvidas por pesquisadores de diferentes localidades. Ela cumpre com o papel de divulgação e socialização do conhecimento. Por isso, busca promover e apoiar, enquanto veículo de divulgação científica, o desenvolvimento da pesquisa. Sua missão é promover a relação dialógica e divulgar trabalhos inéditos, de caráter teórico ou aplicado, de pesquisadores brasileiros e estrangeiros na área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e suas interfaces.

### CORPO EDITORIAL

#### Editor-Chefe

Dr. Marcelo Máximo Purificação – Centro Universitário de Mineiros/UNIFIMES/Brasil e Faculdade de Inhumas/FACMAIS/Brasil.

#### Editores de Área - Ciências Humanas

Dra. Elisângela Maura Catarino – Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES/Brasil

Dr. Rui Mendes – Escola Superior de Educação – ESEC/Portugal

#### Ciências Sociais Aplicadas

Dra. Sandra Célia Coelho G. da Silva – Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Brasil.

Dra. Fátima Neves – Escola Superior de Educação de Coimbra – ESEC/Portugal.

#### Interfaces

Dra. Filomena Teixeira – Escola Superior de Educação de Coimbra – ESEC/Portugal.

Dra. Cláudia Denis Alves da Paz – Secretaria de Estado de Educação – SEEDF/Brasil

---

**Apoio financeiro:** Nenhum.

**Conflitos de interesses:** Os autores declaram não haver nenhum conflito de interesse.

**Correspondência:** maximo@unifimes.edu.br

**Recebido:** 12 Ago 2020.

**Aprovado:** 26 Ago 2020.

**Editor:** Marcelo Máximo Purificação.

---

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.



## Conselho Editorial

- Dr. César Costa Vitorino – Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Brasil
- Dr. Evandro Salvador Alves de Oliveira – Centro Universitário de Mineiros/Brasil
- Dr. Ezequiel de Souza - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas/Brasil.
- Dr. Gedean Ribeiro do Nascimento – Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE/Brasil
- Dr. Edson Roberto Oaigen - Universidad Evangelica del Paraguay, Assunción/Paraguay
- Dr. Marcelo Máximo Purificação (Centro Universitário de Mineiros/Brasil)
- Dr. Rui Mendes – Escola Superior de Educação/Portugal.
- Dra. Claudia Denis Alves da Paz – Secretaria de Estado de Educação – SEEDF/Brasil
- Dra. Daniela Ripoll – Universidade Luterana do Brasil/Brasil.
- Dra. Elisângela Maura Catarino – Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES/Brasil
- Dra. Elna Dias Cardoso - Secretaria de Educação do Distrito Federal- SEEDF/Brasil.
- Dra. Filomena Teixeira – Escola Superior de Educação de Coimbra – ESEC/Portugal
- Dra. Ivonte Barreiro de Amorim – Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Brasil
- Dra. Márcia Regina Barbosa -Universidade Federal de Pernambuco/Brasil.
- Dra. Maria de Fátima Fernandes das Neves -Escola Superior de Educação/Portugal.
- Dra. Meire Terezinha Müller – Centro Universitários de Paulínia –UNIFACP/Brasil.
- Dra. Miriam Ines Marchi - Universidade do Vale do Taquari/Brasil.
- Dra. Nélia Maria Pontes Amado – Universidade do Algarve – Portugal.
- Dra. Neusa Valadares Siqueira – Centro de Ensino de Iporá/Brasil
- Dra. Sandra Célia Coelho G. da Silva – Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Brasil.
- Dra. Selma Regina Gomes – Faculdade de Inhumas/Brasil
- Dra. Susana Paula Graça Carreira. Universidade do Algarve/Portugal



## EDITORIAL

### Dossiê: Educação, Ensino e Saúde: práticas plurais em tempos de pandemia

Marcelo Máximo Purificação  
Akira de Alencar Borges Bessa  
Claudia de Souza Abdalla  
Katielly Vila Verde Araujo Soares  
Edgar Henrique Hein Trapp (**Organizador**)  
Erivan Elias Silva de Almeida (**Organizador**)

1. Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior (FIMES-UNIFIMES) – Mineiros, GO, Brasil.
2. Secretaria Estadual de Educação de Goiás (SEDUC/GO) – Goiania, GO, Brasil.
3. Secretaria Municipal de Educação de Inhumas (SMEI) – Inhumas, GO, Brasil.
4. Faculdade de Inhumas – (FACMAIS) – Inhumas, GO, Brasil.
5. Secretaria de Saúde do Estado do Tocantins (SSET) – Guaraí, TO, Brasil.
6. Universidade de Gurupi (UNIRG) – Gurupi, TO, Brasil.

---

**Como citar:** PURIFICAÇÃO, M.M.; BESSA, A. A. B; ABDALLA, C. S; SOARES, K. V. V. A; TRAPP, E.H. H; ALMEIDA, E.E. S. Educação, Ensino e Saúde: práticas plurais em tempos de pandemia. **Revista Científica Novas Configurações – Diálogos Plurais**, Luziânia, v. 1, n.2, p. 1-3, 2020. <https://doi.org/10.4322/2675-4177.2020.012>

---

O contexto atual, marcado pelas transformações e mudanças de rotas advindas da primeira onda da pandemia do vírus SARS-CoV-2 (doença COVID-19), nos coloca diante de novas “temas, de tensões, problemas e aproximações”, como bem salienta Costa (2003, p. 40).

Pensar na “Educação, Ensino e Saúde: práticas plurais em tempos de pandemia”, requer mergulhar nas perspectivas das tensões e dos problemas, que surgiram com o advento da pandemia. Para esse contexto, são necessárias o uso de “Teorias vigiantes” – forma como Heloisa Buarque de Holanda, se referiu aos Estudos Culturais (EC), haja vista “sua vocação em transitar por variados universos simbólicos e culturais” afirma, Costa (2003, p.40).

No entanto, a pluralidade e a diversidade social que assolam o país, fizeram aflorar, nesse contexto de pandemia, as desigualdades sociais amplamente criticadas nos EC, que “anseiam por uma cultura pautada por oportunidades democráticas, assentada na educação de livre acesso – uma educação em que as pessoas comuns, o povo, pudessem ter seus saberes valorizados, e seus interesses contemplados” (COSTA, 2003, p.37 - adaptado). Esse, é sem sombra de dúvidas, um dos grandes anseios da educação contemporânea em contexto de pandemia. Como levar a educação a tod@s @s estudantes do Brasil, sem negligenciar seus direitos ao conhecimento (aprendizado) nesse contexto de pandemia?

Olhando o contexto atual, a partir da perspectiva teórica e das reflexões feitas por Sarlo (1997 a) no final da década de 1990, percebe-se que muitas coisas levantadas por ela ainda persistem e a pandemia deixou isso em evidência, tais como: A escola é um “instrumento de dominação” (SARLO, 1997, p. 117) – mas, também, um lugar de poder expresso nesse momento, nos contextos do público e do privado. Um lugar que “distribuía saberes e habilidades que os pobres só podiam adquirir por meio dela” (p. 117); por isso, nesse contexto, os estudantes pobres são os mais afetados, uma vez que estão privados ao acesso às tecnologias de ponta, que encontrou em atividades on-line, uma alternativa de prática educacional para esse contexto.



Sou professor da rede básica (pública) de educação e vejo a escola pública brasileira como um mosaico, cujo retrato que se forma ao final não é agradável. É como diz Sarlo (2001) um “lugar de pobreza simbólica”, pois os discursos que emanam do sistema que a controla estipulam isso. Pensam numa escola onde seja possível preconizar um “ensino técnico que prepare para o trabalho e que, além disso, seja interessante para os alunos” (SARLO, 2001, p. 104, adaptado), apresentando-os a um currículo preestabelecido, onde os artefatos culturais nem sempre aparecem. A pandemia mostrou que o tal “ensino técnico” não nos tornou tecnológicos, já que o sistema não foi capaz de munir alunos e professores de conhecimentos e de condições de acessos a ferramentas tecnológicas que os pudessem guiar nesse contexto.

“A escola é um palco fundamental para a teatralização do patrimônio” (CANCLINI, 1998, p. 164). Portanto, é um espaço de todos e para todos. Apesar do contexto exigir o afastamento social, entende-se que a escola, e consequentemente a educação escolar, não pode parar, sobretudo num momento em que a intervenção educativa e social se demarcam por serem cada vez mais prementes. O que não deveria estar em voga nesse contexto é a dualidade entre o ensino presencial e o ensino a distância (atividade remota) e a defesa de um ano letivo com quantitativo de dias e horas preestabelecidas. O foco deveria estar nas competências que precisam ser desenvolvidas cuidadosamente, levando em consideração o contexto.

Fala-se do ensino híbrido como um aliado ao processo. Nesse contexto os EC têm “esporádicas – mas não banais – reflexões sobre o papel e as características da escola dentro desse novo mundo híbrido, vista como um espaço em mudança nas novas configurações culturais” (COSTA, 2003, p.55). No entanto, para que essa modalidade funcione, é importante levar em consideração os níveis de ensino e a diversidade social e econômica que assola o país. Para os alunos e professores do ensino superior, essa modalidade tende a ser mais produtiva (haja vista, uma sequência de práticas que já são comuns no ensino superior e também a questão da autonomia) do que para os alunos da educação básica, principalmente daqueles que estão nos anos iniciais.

A escola não pode parar! E para manter essa instituição ativa nesse período de pandemia, professores se reinventam, usam a criatividade, para driblar problemas de ordem social que estão arraigados no seio das instituições escolares (públicas) desde que elas surgiram. Oxalá que quando tudo isso passar e forem reorganizar o país, olhem com maior atenção para a educação – e a instituição “escola” – como um espaço valiosíssimo de socialização e transformação social.

Este **Dossiê, tem como objetivo provocar reflexões acerca das práticas educativas plurais** desenvolvidas em diferentes contextos, tentando estabelecer um liame com o período presente (pandemia), onde instituições, professores e alunos, tiveram que se reinventar.

Para melhor distribuição dos artigos, está dividido em quatro eixos temáticos, conforme especificação:

### **SEÇÃO I - Educação**

- A pandemia lá fora e o desafio do deficiente em casa.
- Tecnologia: ferramenta de estratégia para o ensino na educação superior.
- **CONCEPÇÕES ACERCA DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL:** compreensões de egressas do Curso de Pedagogia/PARFOR/Serrinha-BA.

### **SEÇÃO II – Educação/saúde**

- Desbridar a pele necrosada do ensinante: o cansaço do corpo.
- Arte-educação e Saúde mental: a inserção do arte-educador
- Análisis de un caso de bullying y cyberbullying de una adolescente
- Deseos y defensas de un adolescente víctima de cyberbullying. Estudio de caso.
- Bullying: da agressividade ao ato agressivo



- Alterações neuropsicológicas do estresse: contribuições da neuropsicologia

### SEÇÃO III – Ensino

- Da capacidade de ridicularizar fracassos escolares
- MULTIPLICADORES DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: Um relato de experiência formativa de estudantes da Rede Pública de Ensino
- Prática Curricular no Ensino Superior: Gênero e Experimentação

### SEÇÃO IV – Interdisciplinar

- Análise comparativa do desenvolvimento de hortaliças com a compostagem orgânica
- JOGANDO CAPOEIRA NA ESCOLA – um paralelo entre a com a cultura afro-brasileira dentro da escola.

## REFERÊNCIAS

CANCLINI, Néstor García. (1997a). **El malestar en los estudios culturales**. Fractal, México, ano 2, v. 2, nº 6, p. 45, jul/sept. Disponível em: [www.fractal.com.mx/F6cancli.html](http://www.fractal.com.mx/F6cancli.html). Acesso em: 1 mar. 2003.

COSTA, Marisa Varrober; SILVEIRA, Rosa Hessel Silveira; SOMMER, Luis Henrique. (2003) **Estudos Culturais, Educação e Pedagogia**. Revista Brasileira de Educação, Maio/jun/jul/Agos,. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n23/n23a03.pdf>

SARLO, Beatriz, (1997a). **Cenas da vida pós-moderna – intelectuais, arte e vídeo-cultura na Argentina**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.

\_\_\_\_\_. (2001). **Tiempo presente. Notas sobre el cambio de una cultura**. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores.

### Informações sobre os Autores do Editorial

MMP: Pós-Doutor em Educação (UC). Professor permanente nos mestrados: PPG-Edu (FACMAIS), PPG-Edu (UEMS) e MPIES (UNEB). E-mail: [maximo@unifimes.edu.br](mailto:maximo@unifimes.edu.br)

AABB: Graduada em História pela PUC-Goiás (2002). Mestranda em Educação pela PPGEDU da Faculdade de Inhumas – Goiás. E-mail: [akirahist@gmail.com](mailto:akirahist@gmail.com)

CSA: Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás - UEG (2007). Mestranda em Educação pela PPGEDU da Faculdade de Inhumas – Goiás. E-mail: [claudia@facmais.edu.br](mailto:claudia@facmais.edu.br)

KVVAS: Graduada em Letras pela Universidade Estadual de Goiás – UEG (2011). Mestranda em Educação pela PPGEDU da Faculdade de Inhumas – Goiás. E-mail: [katielly@facmais.edu.br](mailto:katielly@facmais.edu.br)

EHHP: Doutorando em Ensino e Mestre em Ensino (UNIVATES). Professor na FIESC/UNIESP de Colina, Tocantins: E-mail: [edpsico@yahoo.com.br](mailto:edpsico@yahoo.com.br)

EESA: Dourando e Mestre em Ensino (UNIVATES). Professor efetivo na Universidade de Gurupi – UNIRG/TO. E-mail: [erivansilva0091@yhao.com.br](mailto:erivansilva0091@yhao.com.br)

**Contribuição dos autores:** (Todos): conceitualização, captação de recursos, supervisão, redação.